



DESENVOLVIMENTO CORPORALIZADO

Eixo temático: #1 – Construção do Conhecimento: Cognição, Linguagens e Informação

Lela Queiroz¹

Dada a intrincada complexidade processual na conquista do auto-movimento, as dinâmicas aí envolvidas nos ajudam a indagar como se dá a cognição corporalizada (embodied cognition) e como esta evolui em sua cadeia de comunicação -corpo-ambiente-mundo e como movimento&contato conformam essa mediação. Ainda mais, como encadeiam significações. Acompanhamos o crescente interesse sobre o papel do cérebro na educação e na saúde, convergindo mais e mais ao campo de pesquisas sobre o cérebro, em que se perde a escala kinestésica envolvida nos processos. Em contrapartida, há um crescimento significativo de interesse sobre corporalização(embodiment) nos mostrando evidências numa direção mais abrangente, envolvendo o corpo e movimentos nos processos de cognição, reconhecidamente, a cognição corporalizada (embodied cognition). O olhar fincado no cérebro se abastece dos sentidos, e não prescinde deles em sua rede de significações. Segundo os estudos que realizei no doutorado, movimentos& contato formam a primeira malha de plataforma cognitiva, como nascente de linguagem, realizando, dentro de uma visão de construção metafórica da realidade em Lakoff&Johnson (1999), a passagem de metáforas fonte, para as metáforas de domínio cruzado, de intrincada complexificação. Pesquisa apoiada por obras no campo das ciências de cognição corporalizada e da somática em dança, nos auxiliam na compreensão de como os modos de produção de movimento, pela confabulação incessante entre movimentos e contato parece ser a característica essencial do dinamismo intrínseco do desenvolvimento, como acontecimentos transicionais gradativos, que se dá pela experiência sentida-agida e não aprendida: o cérebro sente. Tendo a somática de Dança BMC® como uma ciência aplicada, como nos fala Jorge Vieira em Dança e Semiótica, 2003, buscaremos compreender os processos pelos quais, hoje em dia, se dá a construção repertorial, verificando os modos que se constituem em obstáculos maiores para o seu desenvolvimento pleno. Queremos saber que tipo de ganhos e perdas repertoriais se apresentam e indagar sobre seus contextos e ambientes. Propiciadores, os movimentos operam ora como dissipadores, indicadores, moduladores e facilitadores. Tendo como foco a questão repertorial de movimentos para compreender o alcance de modificação no desenvolvimento de padrões de movimentos, seja como perda gradual na corporalização de padrões seja no incremento repertorial de movimentos, espera-se, ao cabo da investigação, (1) aproximar o campo do entendimento de corporalização BMC®, como experiencial, e compreender a dinâmica dos BNPs, reflexos - o primeiro alfabeto do movimento - e sua integração em padrões de desenvolvimento de movimentos, enquanto uma linguagem performativa, entendendo – a como acontecimentos levados a cabo por movimentos em transições cuja ação é primordial para o desenvolvimento integral. (2) encontrar elementos fundamentais para o estabelecimento de novas concepções e/ou fundamentação epistemológica no campo do desenvolvimento. 3) criar as condições efetivas para oferecer contribuição crítica à formação profissional. Os processos auto-organizativos, conforme propõe a cientista dinamicista Esther Thelen (1995,1998), traz uma importante contribuição, o papel da habituação relativa a reações à estímulos, ao alcance do auto-

¹ Prof.ª Dr.ª Lela Queiroz Dança UFBA é líder do GPDC-3 UFBA/CNPq - dança-ciência-comunicação-cultura e pesquisadora da Plataforma internacional de saberes inclusivos da UNIFESP. www.facebook.com/bmcebebes/ www.lelaqueiroz.wordpress.com



movimento. Numa perspectiva gibsoniana, o movimento é o que permite a discriminação e a descoberta das invariantes no ambiente – as propriedades comuns e correlatas entre fluxo, movimentação, contornos e texturas – necessárias para ações adaptativas, numa perspectiva O conceito de experiência, bem como o de percepção - ação, como nos afirma NOÉ (2002, 2004, 2005, 2006, 2011, 2012) faz-se fundamental para a compreensão de como os modos de produção da categorização perceptiva se dão intrincados em escala multimodal. Movimento se dá em fluxo info-comunicacional, como parte do conjunto perceptivo, base de categorização e recategorizações em maior complexidade em meio a sua crescente proliferação no espaço. Sobre percepção-ação-retenção da ação, o experimento de Giacomo Rizzolatti (RIDDLEY, 2003: 271) cunhando o termo neurônios espelho, forneceu-nos uma importante evidência quando detectou áreas no cérebro que foram ativadas durante a percepção pela visão, não só vê, mas lembra do que viu e é capaz com autonomia de se apropriar da ação, implicando diretamente sobre o campo da imitação, da empatia e da memória, fundamentais para aspectos da corporalização. Assim como nos convida Antônio Damásio (1994,1999,2003,2009) a partir dos conceitos de predisposições, protoself e marcadores somáticos, Michael Tomasello nos convida a entender por que cooperamos num sistema de intencionalidade compartilhada que constitui um dos fatores que diferencia níveis de consciência mais elevados em relação ao legado primata. Tais investigações nos ajudarão na problemática sobre como o corpo informa o cérebro, de intrincada complexidade processual para a conquista da cognição e sua comunicação corpo-ambiente, no entendimento de cognição corporalizada, acoplamento estrutural e autopoiesis (VARELA, 1991). A cadeia evolutiva de movimentos, integração do alfabeto do movimento em padrões complexos, bem como a organização em sua escala metafórica (LAKOFF, 1999), entendendo a riqueza de suas experiências e significações. A questão da empatia, imitação e memória (RIZOLLATTI, 2001, 2004, 2005, 2008) e dos processos decisórios. Particularmente no tocante à questão do entendimento sobre cognição e cérebro, pretende-se articular a intrincada complexidade processual da TGNS gruponeuronal de Edelman. Nessa complexificação, sinalização por re-entrada, entram em jogo memória, afetos, conceitos e valores do organismo. Nos mapeamentos reentrantes, maior modulação e maior plasticidade do cérebro em se ajustar e se rearranjar, como dinâmicas de recategorização perceptiva. Essa compreensão permite uma visão integrada entre mente&corpo confluir para construção de uma plataforma cognitiva pelo campo do movimento, como informação e percepção, em rede, como comunicação, e permite um entendimento de cérebro, de modo não excludente ao ser.

Palavras-Chave: corpo-ambiente, educação somática, dança, auto-movimento; cognição corporalizada, performativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COHEN, Bonnie. **Sentir Agir Perceber** SESC, São Paulo, 2015. (Sobre BMC®)

Antônio DAMÁSIO, **O Mistério da Consciência:** Do corpo e das emoções do conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. (Original em inglês: *The feeling of what happens: Body and emotion in the making of consciousness*. New York: Harcourt Brace, 1999).



António DAMÁSIO, **Ao Encontro de Espinosa: As Emoções Sociais e a Neurobiologia do Sentir**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2003. (Original em inglês: Looking for Spinoza: Joy, sorrow and the feeling brain. New York: Harcourt Brace, 2003).

EDELMAN, Gerald M. & TOTONI Giulio, Neural Darwinism: the brain as a selectional system. c.6. p. 78-99. Em **Nature's Imagination** Ed. John Cornwell. N.York: Oxford Univ. Press. 1995.

GIBSON, Eleanor. **Principles of perceptual learning and development**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1969.

LAKOFF, George & JOHNSON Mark. **Philosophy in the flesh**. New York: Basic Book, 1999.

LEWONTIN, Richard C. The evolution of Cognition: Questions We Will Never Answer. Em An invitation to **Cognitive Science Methods, Models, and Conceptual Issues** v.4 Ed. Daniel N. Osherson e al. MS: MIT Press, 1998.

NOË, Alva. **Action in Perception**. London: The MIT Press, 2004.

NOË, Alva. **Out of our Heads, why you are not your brain and other lessons from the biology of consciousness**, New York: Hill & Wang, 2009.

THELEN, Esther, A **Dynamic Systems approach to the development of Cognition and Action**. Mass: MIT Press, 1995.

THOMPSON, Evan The Mindful Body - Embodiment and Cognitive Science M. O'Donovan-Anderson **The incorporated Self**, p.127-144. Lanham\Boulder\New York \London Rowman & Littlefield Publisher, Inc., 1996.

TOMASELLO, Michael. **Why we cooperate**. Mass: Mit Press, 2009.

STOKES, Beverly. **Amazing Babies Toronto**, move Alive Media, 2002. (Sobre BMC®)

RIDLEY, Matt. **Nature via nurture - Genes, experience and what makes us human**. London: Fourth State P., 2003.

RIZOLLATTI, Giacomo. L Craighero The mirror-neuron system **Annual Review. Neuroscience**. 27, 169-192, 2004.

VARELA, Francisco J. & THOMPSON Evan. **Embodied Mind**. Massachussetts: MIT Press, 1991.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque, Dança e Semiótica pg 244-253 in **Dança e Educação em Movimento**, org. Julieta Calazans, Jacyan Castilho, São Paulo: Cortez, 2003.